

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME I

LXIV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

A GRANDE PROPRIEDADE RURAL E AS TRANSFORMAÇÕES DA ECONOMIA EXPORTADORA ARGENTINA (1879-1906) (*).

ANTÔNIO E. MUNIZ BARRETO
da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo

O objetivo deste trabalho é mostrar a relação existente entre a exportação de cereais e o estabelecimento de estradas de ferro, fluxo de imigrantes e importação de bens de capital, neste caso considerado o arame para cercas, destinados à agricultura, na Argentina, à base na grande propriedade rural entre 1879 e 1906 (**).

*

Evolução Histórica.

Ao contrário do que aconteceu no caso brasileiro, a Argentina incorporou-se de forma vigorosa no comércio internacional somente a partir da segunda metade do século XIX.

Após a descoberta, no século XVI, as regiões que formaram posteriormente o Vice-reinado do Rio da Prata, foram sempre dependentes ou periféricas do grande centro minerador localizado no planalto andino peruano, ligado também ao comércio exterior.

Apenas 20% do atual território argentino forma a região pampeana oriental, de clima temperado, chuvas abundantes e bem distribuídas que possibilitam as culturas e a criação de rebanho bovino e ovino. A parte restante é formada pelos bosques da região do Chaco e Misiones, a área montanhosa dos Andes e outras formações orográficas.

(*) . — Comunicação apresentada na 1ª Sessão de Estudos, Equipe A, no dia 2 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

(**) . — Queremos agradecer a colaboração e sugestões dos nossos colegas Roberto M. Macedo e Francisco Vidal Luna no que se refere à metodologia estatística utilizada.

ficas, e o pampa árido e o planalto patagônico, onde as condições ecológicas nem sempre se consideram as melhores para a atividade agrícola.

A ocupação do território argentino pelo homem reflete em grande parte a influência da configuração geográfica, na dependência da localização de suas planícies, montanhas, vales e rios. O fluxo migratório seguiu duas grandes linhas decorrentes da atividade econômica desenvolvida nos anos da colonização: a). — a procedente diretamente da Espanha que, ao penetrar pelos Rios da Prata, Paraná e Paraguai, fundou cidades na beira desses rios, as principais Buenos Aires e Assuncion; e b). — a colonização proveniente do Perú que deu origem a toda uma série de centros urbanos, em dependência, de forma direta ou indireta, deste centro minerador.

Aldo Ferrer em sua análise histórica da economia argentina, mostrou uma primeira fase, na qual predominam as economias regionais de subsistência, ou seja, deu certa importância à área colonizada desde o Norte. Nesta, Buenos Aires não passou de uma segunda opção do caminho à Europa procedente do Perú e um ativo centro de contrabando, onde os portugueses tiveram papel de relevância.

O segundo período considerado estende-se desde o fim do século XVIII até 1862. Ferrer denominou-o a “etapa de transição”, que se afirmou a cidade de Buenos Aires como centro comercial e o país adquiriu as atuais fronteiras. Multiplicaram-se rapidamente, os rebanhos bovino e ovino, que propiciaram a base para exportar couros e carne-seca, ao favor das condições ecológicas da área privilegiada dos pampas.

A terceira fase abrangeu os anos considerados neste trabalho, denominada da “economia primário-exportadora” (1860-1930). O complexo lavoura-pecuária revelou-se o elemento dinâmico de desenvolvimento desse período.

Contudo o desenvolvimento não foi homogêneo em sua estrutura produtiva e participação nas trocas internacionais. Até a década dos oitenta predominaram na pauta de exportação a lã, couros, carne-seca e sub-produtos do rebanho bovino e ovino. A partir desta década aconteceu o que Scobie denominou a “Revolução nos Pampas”, isto é, o emprego do arame para cercar os campos, a implantação de estradas de ferro, o advento de novas culturas agrícolas como o linho, trigo, milho e alfafa entre os mais importantes, o aproveitamento de reprodutores bovinos de raça para melhorar o rebanho, a entrada de grande número de imigrantes, surgiram os frigoríficos para exportar carne congelada e consolidaram-se as grandes unidades produtoras na área mais fértil do país.

Justificativa do Período Considerado (1879-1905).

Foram escolhidos 28 anos dentro dos quais ocorrem as mudanças salientadas por Scobie; começam em 1879, ao se iniciar a recuperação da crise ocorrida anos anteriores. Di Tella e Zymelman consideram os anos entre 1876 e 1913 como de condicionamento, com o marco de 1876, quando a Argentina começa seu desenvolvimento agrícola. Pretendíamos utilizar 30 anos, isto é, 1876 a 1906, mas a dificuldade em achar dados para os anos 1876, 1877 e 1878 nos levou a restringir em três anos o período utilizado.

*

Tipo de Produção.

Durante a segunda metade do século XIX, iniciou-se o crescimento das fazendas, em geral de áreas extensas, acompanhado da ampliação do rebanho bovino. Estes objetivos de melhoria e diversificação agrícola enriqueceram-se também de tentativas de estabelecimento de colônias agrícolas baseadas em pequenas unidades. A primeira iniciativa correspondeu a do Dr. Brougues em 1853 e quase simultaneamente a de A. Castellanos; surgiram ainda outras nesses primeiros anos de experiências de colonização. Estes esforços iniciais foram denominados por Ricardo M. Ortiz como de “colonização em massa” e finalizaram poucos anos depois, em 1865, sem atingir os objetivos propostos.

A estrutura produtora básica do setor agrícola continuou a manter a grande propriedade rural. Perto de Buenos Aires, concentrou-se o rebanho ovino, que deslocou o bovino para regiões mais afastadas do porto.

Nesta primeira fase que se inicia, desenvolveu-se um novo tipo de ocupação do solo denominado “etapa da colonização particular”, entre os anos de 1865 e 1872. Estas colônias, provenientes de loteamentos de grandes áreas de terras, estabeleceram-se no sul da província de Santa Fé, deram lucros aos antigos donos das terras e começaram a diversificar a produção agrícola. Destas colônias procederam os primeiros embarques de trigo para o exterior.

O êxito da colonização e a série de mudanças na década dos oitenta acarretaram alta muito grande nos preços da terra, fato que impossibilitou sua compra pelos colonos e levou ao sistema de arrendamento da terra. Esta permaneceu nas mãos dos grandes proprietários.

*

As Mudanças dos Anos 80.

Esta década marca o início das transformações que, para Scobie, como também para outros, condicionaram verdadeira revolução na es-

trutura produtiva do setor agrícola e, por meio dela, a Argentina passou a ser um dos principais exportadores de cereais e carne congelada do mundo.

Em 1880 fixaram-se de forma definitiva pelo General J. A. Roca, as fronteiras com os índios; a superfície possível de exploração alargou-se as incursões dos antigos donos da terra foram contidas.

Também nestes anos intensificou-se a implantação do sistema ferroviário que ligava o interior com o porto de Buenos Aires e também ao de Rosário, facilitando assim a exportação dos produtos agrícolas, couros, lã e carne. Este fenômeno também foi um novo fator na tendência para incorporar terras, que até então estivera limitada pelos custos e tempo de transporte. Neste sentido, podem ser salientadas as linhas férreas que ligavam o Oeste e Sul com a cidade de Buenos Aires. Entre os anos de 1880 e 1910 construíram-se aproximadamente 23.000 Km. de linhas férreas localizadas na planície dos pampas, ou seja, nas províncias de Buenos Aires, Córdoba, Santa Fé e Entre Rios.

Uma das consequências importantes do desenvolvimento da estrada de ferro foi a grande alta nos preços da terra, fato que impediu sua aquisição por pessoas de poucos recursos. Afiçou-se, desta forma, o tipo de propriedade que caracterizou esta época: a “estância”.

O tipo de rebanho também mudou como consequência do emprego do arame como cerca, e possibilitou, desta forma, a introdução de reprodutores de raça, o Shorthorn em geral, que melhoraram a qualidade dos bovinos destinados à exportação, em pé ou congelados. A implantação dos frigoríficos também acrescentou dinamismo ao setor exportador.

O rebanho ovino sofreu mudanças, uma vez que se utilizava não só a lã mas também a carne. Desta forma, os Lincoln substituíram aos poucos os merinos existentes até então.

As safras agrícolas transformaram-se nestes anos: surgiu a cultura do trigo, milho e linho para consumo interno e exportação, e também as pastagens para engorda do gado, a substituir as variedades naturais e rudes de capim, pelas especiais cultivadas. Merece salientar a plantação de alfafa.

Tudo isto foi completado pelos fluxos migratórios, tanto de imigração como emigração. Estes, pela estrutura existente, não tinham condições para se estabelecer de forma definitiva na terra. O que aconteceu com estes adventos foi o seguinte: a). — uma parcela mínima conseguiu fixar-se à terra pelo sistema de pequena propriedade, basicamente nas províncias de Santa Fé e Entre Rios; b). —

outra parcela trabalhava na agricultura, como arrendatária, nas propriedades consideradas grandes. Nem sempre os imigrantes cultivavam a mesma terra ao longo do ano: a rotação dentro da mesma propriedade, os levava, às vezes, a deixa-la; c). — um número relativamente maior destes imigrantes deslocou-se em função das safras, os chamados “andorinhas” que após as tarefas agrícolas voltavam ao Velho Mundo; d). — o sucesso da urbanização fixou outro grupo dentro das cidades, principalmente em Buenos Aires.

No quadro abaixo apresentamos a origem dos imigrantes entre 1861 e 1890.

QUADRO Nº 1
IMIGRAÇÃO NA ARGENTINA.

Período	Itália	Espanha	França	G. Bretanha	Áustria	Alemanha
1861-1870	113.554	22.627	8.371	3.897	815	1.298
1871-1880	152.061	44.717	32.717	9.701	4.261	3.819
1881-1890	493.885	158.764	93.843	16.212	16.518	14.184

FONTE: Dirección General de Inmigración, “Resumen estadístico del Movimiento migratorio de la R. Argentina (1857-1924)” in Caramuti O. Stahinger de, *La Política Migratoria Argentina*, Depalma, 1975, pg. 71.

Pode-se observar a grande participação dos originários da Itália e numa parcela menor, dos da Espanha, ou seja, da Europa Meridional. Os imigrantes, na sua maioria pertenciam ao sexo masculino, solteiros e entre 13 e 60 anos de idade.

Todo este conjunto de mudanças marcou de forma evidente a incorporação da Argentina como país agrícola exportador, na qual o processo produtivo desenvolveu-se a base de grandes propriedades, para comercializar uma série de produtos, e nas quais a mão-de-obra dedicada às tarefas agrícolas distinguia-se pela origem européia e pela condição de assalariado.

*

A Propriedade Rural.

Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que as transformações ocorridas a partir dos anos 80 acarretaram a continuidade do processo de alta nos preços da terra, a concentrar a propriedade da mesma em grandes unidades produtoras.

Tudo isto foi também enquadrado dentro de um regime legal que não favoreceu o aparecimento de pequenas ou médias proprie-

dades. As leis de 4 de novembro de 1864 e 10 de janeiro de 1867 culminaram na mais importante que fixou as normas de colonização e favoreceu a concentração da propriedade (lei n.º 817 de 19 de outubro de 1876).

Paralelamente à formação destas leis intensificou-se a passagem de terras do Estado às mãos de particulares. Segundo Panettieri, entre 1883 e 1889 foram outorgadas 15.569.717 Has em 234 concessões, mais por motivo de especulação que por aumento da área produtiva. Estas terras, após dar bons lucros aos seus proprietários iniciais, também passaram a produzir à base do sistema da grande propriedade.

Entre 1876 e 1902 passaram às mãos de particulares mais de 5.000.000 Has; nem sempre localizaram-se em áreas próprias para a agricultura, mas o objetivo não era fixar o homem à terra.

A lei Geral de Terras n.º 4.167 de 1902 tentou regulamentar novamente a confusa, e às vezes contraditória legislação argentina. Esta lei, assim como as que se seguiram em 1903, 1905 e 1906 tinham como propósito, segundo o autor acima mencionado, o fomento da imigração, proteger e estimular as safras agrícolas e evitar os abusos da concentração da propriedade. Porém fracassou, na sua execução e, aumentou a tendência especulativa e o latifúndio.

Este problema foi analisado por Scobie de forma clara e exaustiva

“Un estudio de la política general respecto a la tierra, los inmigrantes y las tarifas muestra que el gobierno argentino tuvo muy poco interés duradero o eficiente por el desarrollo agrícola del país. No adoptó una política racional de tierras antes que el dominio público pasara a manos privadas. No estimuló la inmigración mas allá de la que fue producto natural de los períodos de prosperidad económica de 1882-1889 y 1904-1912. No ofreció atractivos ni oportunidades a los inmigrantes para que se establecieran en la tierra. Y con su política tarifaria favoreció a otros productos agrícolas, y aun a productos pseudoindustriales, en detrimento directo del trigo y la harina. En este sentido las autoridades nacionales imitaron la actitud general de los intereses terratenientes y ganaderos. Los agricultores y los inmigrantes fueron aceptados como servidores que debían construir la grandeza de la Argentina. Pero no constituyeron la principal preocupación de la Nación”.

Pensamos que este trecho do grande estudioso da História Social do Trigo Argentino mostra com bastante clareza o tipo de mentali-

dade existente nos anos considerados, responsáveis pela estrutura agrária existente, com as seguintes características: a grande propriedade, trabalho livre, em geral de imigrantes, na parte dedicada à agricultura, sua produção condicionada pelo grande desenvolvimento.

*

O Teste Estatístico.

O período considerado, os anos 1879-1906 apresentam graus de liberdade suficientes para o tratamento estatístico dos dados. Dentro destes anos verificou-se grande aumento das exportações dos cereais considerados, que passaram de 55.436 tons. em 1879 a 9.215.000 tons. em 1906. O Teste consistiu em verificar até que ponto a expansão da produção está ligada ao aumento na utilização dos fatores de produção mais importantes.

Os produtos agrícolas incluídos no teste foram trigo, milho e linho; pelo fato de não ter sido possível obter dados objetivos sobre a produção ou área cultivada, consideramos somente dados referentes à exportação, sem utilizar o consumo interno e a parcela reservada a sementes. Entretanto, como o grande crescimento das safras foi consequência da exportação, acreditamos ser correto utilizar destes dados que mostram o dinamismo do setor, condicionado pelo comércio exterior.

Como indicador de utilização de bens de capital (inclusive terra) no setor agrícola, adotou-se o estoque acumulado de arame entre os anos de 1879 e 1906, estimado a partir das importações realizadas. Não foi considerada depreciação alguma pelo fato de que o arame podia ser utilizado por um número relativamente longo de anos. A maior restrição a ser feita é que este bem de capital podia ser utilizado não só para cercar terras de lavoura mas também destinadas à pecuária, tanto no caso dos bovinos, como ovinos. Mas, por não existir dados sobre este uso, além dos referentes à da rotação, ou seja, terras utilizadas para a lavoura também o foram para a pecuária. Desta forma, considerou-se a importação total do arame como se fosse destinada apenas à lavoura.

Como mão-de-obra, foi usado o fluxo de imigrantes na sua totalidade. Embora uma parcela dos mesmos ficasse nas áreas urbanas, a maioria dedicou-se à agricultura; nos anos em consideração, o número relativamente alto de emigrantes mostra que a imigração estava fortemente ligada ao trabalho temporário nas atividades agrícolas.

Outra variável explicativa utilizada foi o número de quilômetros construídos de linhas férreas, que passou de 2.231 km. em 1879 a 20.560 km. em 1906, fato a mostrar grande dinamismo e a acompa-

nhar o observado crescimento do setor exportador agrícola. Esta variável serve para representar a contribuição dos investimentos públicos para o aumento da capacidade produtora da economia argentina. Como no caso anterior, pode ser feito o reparo de que as estradas de ferro não foram construídas unicamente, condicionadas pelas exportações agrícolas, mas também para o transporte de lã, animais vivos, importações e eventualmente, transporte de passageiros.

*

O MODELO.

Para quantificar o exposto acima foi utilizada uma função do seguinte tipo:

$$Y_i = a X_i^{b_i} \quad i = 1, \dots, n.$$

Na qual a exportação de trigo, milho e linho é função do: i) estoque de arame importado; ii) fluxo de imigrantes e iii) quilômetros construídos de estradas de ferro (estoque).

Na utilização econométrica dos dados foram utilizadas as seguintes variáveis:

- Y_1 : quantidade de trigo exportado
- Y_2 : quantidade de linho exportado
- Y_3 : quantidade de milho exportado
- Y_4 : soma do trigo, linho e milho $Y_4 = Y_1 + Y_2 + Y_3$
- X_1 : estoque de arame importado
- X_2 : fluxo de imigrantes no ano considerado
- X_3 : Km de estradas de ferro existentes.

A conveniência da utilização de Y_4 , ou seja, o total de trigo, linho e milho exportados — em quantidade — explica-se pelo fato de que nem sempre a mesma terra produzia o mesmo cereal, existindo a possibilidade de produzir alternadamente. Em geral, nas “estâncias” arava-se a terra virgem no sistema de arrendamento por alguns anos e para produzir trigo, milho e linho destinados à exportação posteriormente, semeava-se a alfafa para o rebanho bovino, e os cultivos passavam a ser feitos em outra área da propriedade. Havia, desta forma, uma rotação no uso do solo. Não foi possível construir um índice de *quantum* exportado por que no período estudado a produção de cereais como aveia, centeio, sorgo e cevada não chegou a níveis importantes e, desta forma não foram considerados; entretanto existia grande produção e exportação de linho, que não é um cereal e sim planta oleaginosa.

No trabalho de estimação a equação adotada foi a seguinte:

$\log Y_4 = \phi (\log X_1, \log X_2, \log X_3) + \text{Termo Aleatório}$
admitindo-se que ϕ é uma função linear.

Utilizando o método de mínimos quadrados o resultado obtido foi o seguinte:

$$\log Y_4 = - 13,6597 + 0,3818 X_1 + 0,7020 X_2 + 1,2879 X_3$$

$(0,8225) \qquad (2,6141) \qquad (2,3112)$

sendo

R² múltiplo: 0,9102

F: 81,150

Durbin-Watson: 1,7075

O R² e o F da regressão são satisfatórios, assim como o teste de Durbin-Watson e os sinais dos coeficientes. Os valores dos “t” de Student, que querem, entre parenteses, mostrar que a significância do coeficiente de X₁ é duvidosa, devendo ser notado, todavia que há forte multicolinearidade entre as variáveis explicativas. Isso se evidencia, por exemplo, pelos coeficientes de correlação entre log X₁ e log X₂, entre log X₁ e log X₃ e entre log X₂ e log X₃, que tem os valores de 0,65; 0,97 e 0,60 respectivamente.

*

CONCLUSÕES.

O grande crescimento das exportações agrícolas argentinas entre 1879 e 1906 pode ser explicado pelos investimentos privados refletidos pela delimitação de terras agrícolas graças ao arame, pela expansão da infra-estrutura interna de transportes e pelo fluxo dos imigrantes a fornecer mão-de-obra disponível que proporcionaram o aumento das safras e da exportação. Desta forma, a Argentina conseguiu acompanhar e participar do dinâmico mercado mundial necessitado de forma crescente de matérias primas e alimentos, no fim do século XIX.

A produção foi obtida na sua maior parte, em grandes unidades, alternando culturas, como consequência do alto preço da terra e a não aplicação de leis que possibilitassem aos pequenos produtores a fixar-se na mesma. O sistema a predominar foi o arrendamento de parcelas médias e pequenas a imigrantes.

Aparentemente o setor agrícola mostrou ter rendimentos crescentes de escala, ou seja, um acréscimo nos investimentos de capital, fluxo de mão-de-obra ou infra-estrutura ferroviária acarretaria um aumento mais do que proporcional na exportação dos produtos agrícolas considerados.

* * *

•

TABELA Nº 1

Ano	Imigração	Emigração	Saldo	Saldo Acumulado
1879	55.155	23.696	31.459	31.459
1880	41.651	20.377	21.274	52.733
1881	47.484	22.374	25.110	77.843
1882	51.503	8.720	42.783	120.626
1883	63.243	9.510	53.733	174.359
1884	77.805	14.444	63.361	237.720
1885	108.722	14.585	94.137	331.857
1886	93.116	13.907	79.209	411.066
1887	120.842	13.630	107.212	518.278
1888	155.632	16.842	138.790	657.068
1889	260.909	40.649	220.260	877.328
1890	110.594	80.219	30.375	907.703
1891	52.097	81.932	-29.835	877.868
1892	73.294	43.853	29.441	907.309
1893	84.420	48.794	35.626	942.935
1894	80.671	41.399	39.272	982.207
1895	80.989	36.820	44.169	1.026.376
1896	135.205	45.921	89.284	1.115.660
1897	105.143	57.457	51.607	1.167.267
1898	95.190	53.536	41.654	1.208.921
1899	111.083	62.241	48.842	1.257.763
1900	105.902	55.417	50.485	1.308.248
1901	125.951	80.251	45.700	1.353.948
1902	96.080	79.427	16.653	1.370.601
1903	112.671	74.776	37.895	1.408.496
1904	161.078	66.597	94.481	1.502.977
1905	221.622	82.772	138.850	1.641.827
1906	302.249	103.852	198.397	1.840.224

FONTE: Dirección General de Imigración, *Resumen Estadístico del Movimiento Migratório en la República Argentina (1857-1924)*.
 Dirección General de Estadística de la Nación. *Anuários Estadísticos de la República Argentina*.

TABELA Nº 2

Ano	Arame para Cercas (A) (Kilos)	Arame de Ferro e Aço (Kilos) (E)	A + B (Kilos)	Saldo Acumulado (A + B) (Kilos)
1879	9.688.574		9.688.574	20.350.350
1880	13.447.570		13.447.570	33.797.920

Ano	Arame para Cercas (A) (Kilos)	Arame de Ferro e Aço (Kilos (E))	A + B (Kilos)	Saldo Acumulado (A + B) (Kilos)
1881	21.847.157		21.847.157	55.645.077
1882	14.434.179		14.434.179	70.079.256
1883	19.727.103	1.735.336	21.462.439	91.541.695
1884	22.323.080	2.161.706	24.484.786	116.026.481
1885	22.359.663	1.904.507	24.264.170	140.290.651
1886	19.835.561	3.560.497	23.396.058	163.686.709
1887	35.145.425	3.571.880	38.717.305	202.404.014
1888	28.323.076	2.664.927	30.988.003	233.392.017
1889	39.414.060	653.095	40.067.155	273.459.172
1890	10.205.369	625.968	10.831.337	284.290.509
1891	21.846.753	958.010	22.804.763	307.095.272
1892	41.118.837	1.331.111	42.449.948	349.545.220
1893	21.820.756	2.941.357	24.762.113	374.307.333
1894	28.991.434	388.346	29.379.780	403.687.113
1895	20.643.263	5.832.324	26.475.587	430.162.700
1896	23.758.084	120.500	23.878.594	454.041.284
1897	21.521.231	28.908	21.550.139	475.591.423
1898	18.323.447	95.866	18.419.313	494.010.736
1899	17.747.632	75.685	17.823.317	511.834.053
1900	14.964.989	67.017	15.032.006	526.866.059
1901		15.669.448	15.669.448	542.535.507
1902		13.080.965	13.080.965	555.616.472
1903		15.902.796	15.902.796	571.519.268
1904		15.557.000	15.557.000	587.076.268
1905		17.437.293	17.437.293	604.513.561
1906		21.895.170	21.895.170	626.408.731

FONTE: LATZINA, Francisco, *Estadística Retrospectiva del Comercio Exterior Argentino, 1875-1904*, Companhia Sud-Americana de Billetes de Banco, Buenos Aires, 1905.

TABELA Nº 3.

Ano	Trigo (TNS)	Milho (TNS)	Linho (TNS)	Total (TNS)
1879	25.669,3	29.521,3	246,0	55.436,6
1880	1.165,6	15.032,0	958,0	17.155,6
1881	157,1	25.052,2	6.394,6	31.603,9
1882	1.705,3	107.327,2	23.351,8	132.094,2
1883	60.754,7	18.634,4	23.061,7	102.450,8
1884	108.499,2	113.710,1	33.991,7	256.201,0
1885	78.493,4	197.859,6	69.426,1	345.779,1

Ano	Trigo (TNS)	Milho (TNS)	Linho (TNS)	Total (TNS)
1886	37.864,4	231.660,3	37.689,9	307.214,6
1887	237.865,9	361.844,3	81.208,2	680.918,4
1888	178.928,5	162.037,5	40.222,9	381.188,9
1889	22.806,4	432.590,7	28.195,8	483.592,9
1890	327.894,2	707.282,0	30.720,6	1.065.896,8
1891	395.555,2	65.908,9	12.213,3	473.677,4
1892	470.109,6	445.935,0	42.987,1	959.031,7
1893	1.008.137,0	84.513,7	72.199,4	1.164.850,1
1894	1.608.249,0	54.876,0	104.434,8	1.767.559,8
1895	1.010.269,0	772.318,0	276.443,0	2.059.030,0
1896	532.002,0	1.570.517,0	229.675,0	2.332.194,0
1897	101.845,0	374.942,0	162.477,0	639.264,0
1898	645.161,2	717.105,0	158.904,0	1.521.170,2
1899	1.713.429,0	1.116.276,0	217.713,0	3.047.418,0
1900	1.929.676,0	713.248,0	223.257,0	2.866.181,0
1901	904.289,0	1.112.290,0	338.828,0	2.355.407,0
1902	644.908,0	1.192.829,0	340.937,0	2.178.674,0
1903	1.681.327,0	2.104.384,0	593.601,0	4.379.312,0
1904	2.304.724,0	2.469.548,0	880.541,0	5.654.813,0
1905	4.103.000,0	3.574.000,0	740.000,0	8.417.000,0
1906	3.672.000,0	4.951.000,0	592.000,0	9.215.000,0

FONTE: LATZINA, Francisco, *Estadística Retrospectiva del Comercio Exterior Argentino, 1875-1904*, Companhia Sud-Americana de Billetes de Banco, Buenos Aires, 1905

TABELA Nº 4.

Ano	E. de Ferro Kms
1879	2.231
1880	2.516
1881	2.516
1882	2.632
1883	3.164
1884	3.632
1885	4.503
1886	5.836
1887	6.689
1888	7.571
1889	8.158
1890	9.432

Ano	E. de Ferro Kms
1891	12.475
1892	13.682
1893	13.852
1894	14.030
1895	14.116
1896	14.461
1897	14.755
1898	15.451
1899	16.413
1900	16.563
1901	16.907
1902	17.377
1903	18.404
1904	19.428
1905	19.794
1906	20.560

FONTE: Dirección General de Estadística de la Nación. *Anuários Estadísticos de la República Argentina.*

Tornquist, Ernesto e Cia *The Economic Development of the Argentine Republic*, Buenos Aires, 1919.

* * *

*

BIBLIOGRAFIA.

- Ferrer (Aldo), *La Economía Argentina. Las Etapas de su desarrollo y problemas actuales*, Fondo de Cultura Económica, México, 1963.
- Defelippe (Bruno A.), *Geografía Económica Argentina*, Ed. Losange, Buenos Aires, 1959.
- Scobie (James R.), *Revolución en las Pampas. História Social del Trigo Argentino, 1860-1910*, Ed. Solar/Hachette, Buenos Aires, 1968.
- Di Tella (G.) e Zymelman (M.), *Los ciclos económico argentinos*, Paidós, Buenos Aires, 1973.
- Ortiz (Ricardo M.), *História Económica de La Argentina 1850-1930*, Ed. Raigal, Buenos Aires, 1955.
- Caramuti (Ofelia I. Stahringer de), *La política migratória Argentina*, Ed. Depalma, Buenos Aires, 1975.
- Panetieri (José), *Imigración en la Argentina*, Ed. Macchi, Buenos Aires, 1970.
- Heady (Earl O.) e Dillon (John L.), *Agricultural Production Functions*. Iowa State University Press, Iowa, USA, 1961.

- Anuários Estadísticos del Comercio Exterior de la República Argentina*, Dirección de Estadística de la Nación, Buenos Aires.
- Chiaromonte (José Carlos), *Nacionalismo y Liberalismo Económicos en Argentina 1860-1886*, Solar/Hachette, Buenos Aires, 1971.
- Cortés Conde (Roberto), "Cambios Históricos en la Estructura de la Producción Agropecuaria en la Argentina" in *Desarrollo Económico*, Vol. 5 Nº 20, Janeiro-Março 1966, Buenos Aires.
- Gallo (Ezequiel) e Cortés Conde (Roberto), *Historia Argentina. La República Conservadora*, Vol. 5, Paidós, Buenos Aires, 1972.
- Tornquist (Ernesto e Cia.), *The Economic Development of the Argentine Republic*, Buenos Aires, 1919.
- Latzina (Francisco), *Estadística Restrospectiva del Comercio Exterior Argentino, 1875-1904*, Compañía Sudamericana de Billetes de Banco, Buenos Aires.
- Dirección General de Imigración, *Resumen estadístico del movimiento migratorio en la República Argentina (1857-1924)*.